

FILOSOFIA FEMININA BRASILEIRA

CLAUDIA FERAZ ALMEIDA¹;

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO²:

¹Universidade Federal de Pelotas—claudia-ferraz@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas —eduardofilho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Na filosofia, sua história estrutura todo um cânone que, no Ocidente, se reflete nas linhas do tempo apresentadas em manuais, livros didáticos e currículos. Predomina, nesses materiais, uma tradição eurocêntrica e masculina, que silencia minorias e, no caso das mulheres, perpetua a violência do sexismo. Surge, então, a problematização: por que ocorre a invisibilidade das mulheres na tradição filosófica e em seus manuais de história ocidental? Trata-se de um fenômeno que expressa um sistema patriarcal (ou viriarcal), excludente, que marcou a filosofia ao longo dos séculos. As mulheres foram sistematicamente afastadas dos espaços de produção e circulação do conhecimento, relegadas a papéis sociais que limitavam sua participação intelectual, pois se buscava confiá-las ao uso privado da razão e aos deveres domésticos, reprodutivos e de cuidado, negando-lhes o acesso ao exercício da razão pública.

Uma reescrita da filosofia já está em curso. O desafio atual consiste em difundir esse conhecimento, integrá-lo aos currículos dos cursos de Filosofia e ao ensino escolar, para que essa nova narrativa ganhe o devido reconhecimento. Nesse cenário, torna-se fundamental valorizar a contribuição brasileira, ressaltando a importância do pensamento feminino e negro de Lélia Gonzalez.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em atividades realizadas em uma escola estadual do Rio Grande do Sul, com uma turma de primeiro ano do ensino médio que havia tido pouco contato prévio com conteúdos filosóficos, foi apresentada uma introdução à filosofia e exposta uma linha do tempo acompanhada de uma crítica, a fim de instigar os discentes a refletirem sobre o motivo de, em sua maioria, figurarem nela apenas filósofos homens, brancos e eurocêntricos. Propôs-se, então, uma metodologia de estudo de caso com a turma. Nesse contexto, foram levantadas questões sobre o significado, para eles, das expressões “homem” e “mulher”, bem como se conheciam a diferença entre “macho” e “fêmea”. As respostas mostraram-se particularmente relevantes para análise, pois evidenciaram a estrutura machista e misógina do sistema binário em que vivemos: enquanto a figura da mulher foi associada a diversos adjetivos, a pergunta sobre o homem não obteve respostas.

A aula utilizou a metodologia dialógica expositiva, com a apresentação de considerações voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico sobre a realidade exposta. A maioria das alunas e dos alunos conseguiram perceber que, cotidianamente, ocorre um processo de formação cultural das pessoas, o que demanda uma análise crítica das relações de poder e a compreensão das perspectivas de gênero.

Assim, no que se refere à introdução de um pensamento feminino e brasileiro, que evidencia a importância das críticas da autora às ideias pós-coloniais e à democracia racial, escolheu-se Lélia Gonzalez como referência desta pesquisa, por atender plenamente aos requisitos e objetivos do trabalho.

No entanto, os materiais apresentados neste trabalho têm como base a biografia introdutória da filósofa, ainda pouco conhecida, e a apresentação do livro publicado em 2022, intitulado *“Por um feminismo afro-latino-americano”*, além da sugestão de podcasts e vídeos biográficos.

Dessa forma, foram trabalhados os conceitos centrais de seu pensamento, como o *“Pretuguês”* e a *“Amefricanidade”*, que evidenciam suas tentativas de descolonização. Além disso, ao analisar a imagem de Lélia Gonzalez sob a perspectiva estética, observa-se como ela enfrentou o processo de branqueamento, tanto em seu pensamento quanto em seu corpo. Em seu percurso intelectual, Lélia revela como o racismo velado estava intrinsecamente presente em seu inconsciente e como foi se libertando dele a partir de seu desenvolvimento racial e intelectual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia da autora brasileira Lélia Gonzalez, quando aplicada corretamente, possibilita avanços em diversos campos epistemológicos e reforça a importância da interseccionalidade e da descolonização dos saberes. Isso evidencia como seu pensamento feminino, negro e brasileiro permanece atual e contemporâneo, inspirando práticas intelectuais e políticas.

A filósofa Lélia Gonzalez, em seus escritos, propõe uma releitura da realidade ao desmistificar debates enraizados na sociedade, como a misoginia e o racismo estrutural. Ao aplicar seus conceitos a campos diversos e reforçar a importância da interseccionalidade, bem como das pautas raciais e políticas, torna-se evidente a atualidade de seu pensamento e o questionamento sobre os motivos de sua obra ainda não ser amplamente discutida e reconhecida.

Por que suas ideias ainda não ocupam o espaço que merecem nos currículos da educação fundamental e superior? Foi possível perceber, entre os alunos, o interesse em uma filosofia mais próxima de sua realidade brasileira. Nesse sentido, em projetos futuros, pretendemos analisar outras filosofias brasileiras, interligando-as ao cotidiano e às trocas estabelecidas entre docentes e discentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

CARNEIRO, Sueli. **Lélia Gonzalez: Um Retrato**. Rio de Janeiro: Zahar, 2024

RATTS, Alex; RIOS, Flávia. **Lélia Gonzalez**. São Paulo: Selo Negro, 2010

PROJETO MEMÓRIA LÉLIA GONZALEZ: documentário Produção: Fundação BB Produtora, 2025. [Online]. Disponível em: URL. <https://youtu.be/TR8a9y2NQGo?si=7RScITy0HYej6hK-Acesso> em: ano de 2025